

USO DO MOODLE DURANTE A PANDEMIA NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL PROFESSOR CELSO PIVA – GUARULHOS/SP

Alex Sandro Tomazini; Daniel da Silva e Silva

RESUMO

O presente estudo tem em seu bojo não somente compreender as aplicações do Moodle enquanto um sistema que possibilita as práticas escolares em ensino híbrido durante a pandemia, mas também aderir às discussões dessas aplicações no Ensino Médio. Em uma fase de aprendizagem mais autônoma, em que as bases educacionais começam a ser consolidadas, há ainda uma inquietação dos professores que é decorrente do processo pandêmico que traz uma ruptura com paradigmas de estudos anteriores e traz nova forma de aprendizagem. As ações que são implementadas no Ensino Médio através das ferramentas tecnológicas exige autonomia e construção individual por parte do aluno e isso requer uma revisão do papel desse professor que é mediar as práticas ao longo das atividades colaborativas que são construídas. A metodologia do estudo é qualitativa, com estudo de referencial teórico e com aplicações de questionário estruturado direcionado a alunos do Ensino Médio da Escola Celso Piva (Guarulhos/SP).

PALAVRAS-CHAVE: Moodle. Ensino Médio. Metodologia Híbrida.

ABSTRACT

The present study has in its core not only understanding the applications of Moodle as a system that enables school practices in hybrid teaching during the pandemic, but also joining discussions of these applications in High School. In a more autonomous learning phase, in which the educational foundations are beginning to be consolidated, there is still a concern among teachers that is a result of the pandemic process that breaks the paradigms of previous studies and brings a new form of learning. The actions that are implemented in High School through technological tools require autonomy and individual construction on the part of the student and this requires a review of the role of the teacher, who is to mediate practices throughout the collaborative activities that are built. The methodology of the study is qualitative, with a study of theoretical framework and applications of a structured questionnaire aimed at high school students at Escola Celso Piva (Guarulhos/SP).

KEYWORDS: Moodle. High School. Hybrid Methodology

INTRODUÇÃO

A pandemia impactou diretamente na rotina escolar, principalmente no processo de ensino e aprendizagem. A forma de encontros e de adesão às atividades começaram a ser representados por uma integração com ambientes virtuais de aprendizagem, o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), os quais já estavam instituídos em diversos formatos antes da pandemia.

Antes dos eventos de restrição para que se evitassem a disseminação do vírus na escola, os ambientes virtuais de aprendizagem já eram opção para várias instituições,

inclusive as escolares. Muito se teve que aprimorar no remodelamento da rotina para que esses estudantes pudessem ampliar a sua interação e reduzir o nível de ruptura impactado pela quarentena.

Com as facilidades da sociedade da informação representadas pelas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), o Moodle (Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto) é um desses sistemas que são adotados como ferramentas tecnológicas para dialogar com o conteúdo escolar. Muitas escolas conseguiram, inclusive, recuperar quadros de dificuldade de aprendizagem, ampliando as teorias de métodos mais ativos, propondo a reconstrução de práticas com novos modelos informacionais e comunicativos.

O objetivo do presente estudo é dimensionar como a plataforma Moodle impactou a rotina de aprendizagem na escola Celso Piva (Guarulhos/SP). Os objetivos específicos concentram-se em:

- Entender como a tecnologia pode trazer novas opções de aprendizagem para o Ensino Médio;
- Compreender quais as ferramentas da plataforma Moodle são aplicáveis na rotina escola e quais são os seus efeitos;
- Estudar quais são as ações do ensino híbrido que pautam a trajetória do aluno no Moodle.

A metodologia do estudo é qualitativa, com referenciais teóricos e com aplicações de questionário estruturado para as turmas do Ensino Médio da Escola Celso Piva, de Guarulhos/SP. Durante a aplicação do questionário, buscou-se inserir perguntas que tangenciassem a acessibilidade dos alunos à internet em suas residências, a motivação do estudo face à inserção das metodologias na rotina de estudo assim como a autonomia na aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO

A tecnologia na rotina de ensino

Por certo, as tecnologias já vinha repercutindo no cotidiano dos alunos, principalmente no seu uso e na forma de comunicação. O que se não esperava é a dependência dessa mesma tecnologia para o estudo, sendo ela o único recurso para aprender durante a pandemia. Cabe entender quais são os antecedentes dessas aplicações tecnológicas.

Quando se integram ao cotidiano, as tecnologias revelam várias aplicações. Na escola, em muitos momentos, elas propiciam interações que dispensam o uso do livro impresso, do lápis e do caderno físico porque alunos já utilizam um tablet e aplicativos como substitutos.

E assim que a tecnologia começa a evoluir com seus equipamentos e com seus produtos, ela vai realinhando novos comportamentos do indivíduo porque ela dissemina simplifica ações em sociedade (FRANKE, 2014).

Ainda refletindo a respeito dos recursos, é possível compreender essa mesma tecnologia da escrita ao longo dos milhares de anos em que se reconhece as suas modificações. Sabe-se que até se chegar ao lápis, utilizaram-se as penas e a tinta. Assim como o papel. Quem fala desse impacto da tecnologização da escrita e como que ela se insere nos dias atuais é Lèvy (2011, p. 16 apud FRANKE, 2014, p. 31):

“Ou superamos um novo limite, uma nova etapa da hominização, inventando algum tributo do humano tão essencial como a linguagem, mas em escala superior ou continuamos a nos comunicar por meio da mídia e a pensar em instituições separadas uma das outras, que organizam, além disso, o sufocamento e a divisão das inteligências.”

O autor fala de duas questões importantes e que impacta no papel da tecnologia: a primeira é o uso da mídia como única via para que essa interação e evolução possa acontecer e a segunda é entender a separação delas para cada aplicação cotidiana. A tecnologia não é só difusão, é pensar como que as soluções que se inserem na sociedade podem encontrar os seus espaços devidamente.

A tecnologia no cotidiano e suas aplicações na escola propõe a comunicação por meio da mídia, assim como sugere Lèvy (2011, p. 32) e de forma coletiva. É um uso que repercute coletivamente e, de algumas décadas para cá, tem sido contemplado de forma real.

Zabala; Arnau (2012, p. 45) afirmam que o conhecimento detém as aplicações que convergem para um uso prática. Viabilizando essa fator para estudantes do Ensino Médio,

há de se motivar o uso da tecnologia para as aplicações relacionadas à extensão da pesquisa, das interações, motivando a descoberta por meio dela.

Os estudantes estão se servindo cada vez mais dos recursos da tecnologia digital. Santos (2012, apud Franke, 2014) fala dos sentidos humanos e como que eles se voltam para o uso dessas novas mídias de forma que os seus níveis musculares, o físico e toda a parte sensorial muda a sua biogênese para desempenhar processamentos que são captados externamente. Logo, o que antes era armazenado na parte sensória desse estudante a partir de construtos da própria biologia, agora é captado de forma externamente em memórias digitais que estão disponibilizadas em computadores, em celulares e tablets.

Essa relação dos estudantes com a tecnologia especificamente para atender às atividades escolares começou a ganhar novas dimensões com a pandemia por certo. As mídias que eram utilizadas apenas para os momentos off, diga-se, de lazer, de entretenimento e comunicação com pessoas distantes, passou a compor de forma mais assertiva as obrigações escolares. As capacidades cognitivas são partilhadas com as máquinas. O pensar, o criar e o memorizar são também realizados pelas TICs, com a lógica de que essa informação criada, pensada e memorizada, agora é também partilhada em tempos real (RIBEIRO, 2017).

Com essa partilha, os alunos podem também construir um conhecimento colaborativo e isso é o que contempla parte das metodologias ativas que são, aos poucos, abordadas durante o tempo da pandemia, sabendo que as únicas vias para essa construção são os aplicativos, os editores e demais recursos. Essa abordagem da aprendizagem colaborativa é uma construção em que se viabiliza a interpretação do que se veicula por mídia e como se dá esse percurso.

Percurso da aprendizagem no Moodle

Franke (2014, p. 38) relembra a origem da palavra Moodle e o seu construto etimológico, oriundo da língua inglesa:

“A palavra Moodle referia-se originalmente ao acróstico de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment que, traduzindo, significa Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto”. É também um verbo que descreve o processo de navegar despreziosamente através de algo, fazendo outras coisas ao mesmo tempo, um mexer agradável, que muitas vezes leva à introspecção e criatividade.”

O que se observa além da definição é uma interação com a plataforma e como que ela pode ser um bom meio para as abordagens de ensino e aprendizagem junto ao estudante.

O Moodle apresente uma interface específica, é uma mídia que agrega outras mídias, como fotos, vídeos e até plataformas, podendo também ser adotada tanto para experiências síncronas como assíncronas. O EaD traz essas comunicações simultâneas ou não para o ensino híbrido nas escolas, ambas mediadas pela tecnologia promovida por essa plataforma (SAMPALHO, 2019).

Além da possibilidade de conectividade simultânea, é possível propor que o aluno utiliza as ferramentas do fórum para interação e chats internos da própria plataforma. É possível estabelecer boas interações por meio desse AVA durante o processo de construção do conhecimento.

A primeira característica que Pereira (2017, p. 114) abstrai é a sua relação espaço-temporal possibilitada pelo uso dessas ferramentas, a partir do viés da sincronidade e assincronicidade.

Ribeiro (2007 apud PEREIRA, 2017) fala que o Moodle é uma das plataformas de ensino, ou desenhadas para a aprendizagem online, mais antigas por ter sido desenvolvida em 1999. Seu design fora implantando pensando nas interações online em compatibilidade com o software livre, de fácil acesso e instalação por código aberto. Segundo Pereira (2017, p. 36):

“O Moodle baseou-se em uma filosofia sócioconstrucionista, que é realmente apenas uma maneira eficiente de permitir que todas estas atividades aconteçam entre um amplo grupo de pessoas. Desse modo, um professor experiente usando o Moodle pode criar ambientes de aprendizagem maravilhosamente ricos e excitantes que aproveitam todos os benefícios que ela proporciona.”

Logo, o Moodle apresentou, desde o início uma proposta colaborativa, conforme supracitado, motivando a construção da aprendizagem online de forma ativa. Outro fator que se percebe no excerto é que o professor direciona essa construção e motiva o aluno nessa busca, montando as suas trilhas de aprendizagem.

Tendo em vista que o método do seu desenho instrui os usuários para a aprendizagem construtiva e colaborativa, isso facilita a mobilização de grupos sociais e de se ter uma cultura do compartilhamento o que, para alunos do Ensino Médio, é uma proposta que potencializa a aprendizagem em ambiente híbrido.

Bastos (2012 apud PEREIRA, 2017) cita atividades que podem ser realizadas através dos módulos presentes no Moodle: chat, diário, fórum, glossário, lição, pesquisa de avaliação, questionário, tarefa, plataforma wiki. Somada às atividades, a plataforma tem os recursos que são: criação de páginas com texto simples, criação de páginas da web, inserção de rótulos para organizar os módulos em categorias, inserção de links, de arquivos do Word, Excel e outros sites, inserção de notícias, relatório de atividades para acompanhar a produtividade do aluno, assim como relatório de acesso, com data, hora e notas.

Todos esses dados possibilitam uma amplitude de atividades que podem ser propostas e construídas pelos alunos do Ensino Médio, de preferência estimulando-os a protagonizar essa colaboração. A produção escola, sob esse viés, gera trabalhos em conjunto e acompanhamento direto pelos professores do conhecimento que está sendo produzido pelos alunos.

RESULTADOS

Apresentação dos dados

A escola de tempo integral Professor Celso de Piva está localizada próximo a região central da cidade de Guarulhos. Em anos anteriores, já abriu matrícula para outros segmentos de ensino como o Fundamental de regime regular, Ensino Médio e Suplência.

Em 2018, a escola aderiu ao Programa Ensino Integral (PEI), deixando de ofertar o Ensino Fundamental Anos Finais e mantendo apenas turmas de 1ª a 3ª séries do Ensino Médio no horário das 8h às 17h.

Em 2019, a Unidade Escolar está recebendo alunos de localidades mais distantes, de bairros mais afastados do centro da cidade. O cenário, neste ano era de uma clientela bastante heterogênea, com um total de 110 alunos nas três séries.

No ano presente, a escola apresenta o seguinte perfil socioeconômico: 338 alunos matriculados, sendo 198 meninas; 140 meninos; 327 alunos na faixa etária entre 14 e 18 anos; 11 alunos maiores de 18 anos. Em relação à etnia, 189 de brancos; 21 pretos; 120 pardos; 01 amarelo e 0 indígena conforme declarado em ficha cadastral pelos responsáveis dos alunos. Em levantamento realizado neste ano em curso, há 08 alunos

com necessidades especiais; 46 que pertencem a famílias de baixa renda e 292 de renda média.

Em relação aos resultados das Avaliações Externas, a escola superou as metas e as expectativas. Embora não tenha acontecido a aplicação da prova do SARESP em 2020 em virtude da pandemia do COVID-19; a meta para 2019 foi superada em 120% (meta: 3,53) IDESP (Índice de Desenvolvimento do Estado de São Paulo) 2019 (3,83). Também no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) 2019 superou-se a meta 3,8 com o resultado 5,3 em 139%, sendo a meta para 2021 (5,4).

Salienta-se que embora as metas da escola tenham sido superadas e os resultados da aprendizagem apontados pelos BOLETINS IDESP e IDEB 2019 sejam progressivos, há ainda um grande desafio posto à equipe escolar para este ano letivo. Um deles é adequar os alunos do Ensino Médio ao ensino híbrido pela plataforma do Moodle.

Em questionário aplicado aos alunos do Ensino Médio, foram feitas 21 (vinte e uma) perguntas buscando uma interface desse aluno que participa da sua construção de aprendizagem com a plataforma do Moodle.

As duas primeiras perguntas buscaram saber como que esse aluno acessa a internet, se tem acesso e por qual dispositivo ele o realiza. Os dados obtidos foram:

Sobre o acesso, 96% dos alunos consentiram que conseguem acessar a internet da própria residência e, desse quantitativo, utilizam mais o celular para acessar as interações (67%) e o segundo recurso mais utilizado é o notebook (28%). Os outros 5% distribuem-se em tablet e computador do modelo desktop.

As demais perguntas delineiam o comportamento desse aluno face ao Moodle. Em termos de acesso à plataforma, apenas 13% dos alunos acessam 5 vezes na semana. A maioria dos quantitativo acessa 4 vezes (32%) e, sem seguida, 3 vezes (25%). Quase a totalidade dos alunos (98%) revela que os professores motivam e estimulam os alunos a usarem a plataforma.

Em relação aos comportamentos atitudinais desses alunos na plataforma Moodle, 84% dizem que se sentem bastante motivados a entrarem na plataforma pelo sua usabilidade; 78% revela que, além da motivação, sentem que estão caminhando no ensino híbrido com autonomia através da plataforma e que os conhecimentos são adquiridos através dela (85%). Considerando que o aluno do Ensino Médio também precisou enfrentar seus medos e receios em sua construção de conhecimento na trilha de

aprendizagem do Moodle, na escola 75% dos alunos descartaram o item desinibição ao responder os exercícios no fórum e nos chats.

Em termos de avaliação, atividades e exercícios que precisam ser postados na plataforma, 52% preferem fazer prova pelo Moodle, mas 54% não detectam atrativos das disciplinas após a adoção da plataforma. Ainda com menos atratividade, diga-se, o que se apontou é que 74% dos alunos passaram a compreender melhor as atividades quando realizadas pelo Moodle.

A disciplina foi um critério também contemplado na pesquisa, quando 47% dos alunos entrevistados assumem que a plataforma Moodle não os fez mais disciplinados em relação aos estudos, todavia, as expectativas foram atendidas (68%) em termos de conteúdo.

Como o conteúdo e a praticidade foram critérios relevantes na pesquisa, 72% dos alunos falam que as notas e demais rendimentos aumentaram após o Moodle ser adotado como plataforma de interação durante a pandemia. Logo, 77% dos alunos descrevem-se satisfeitos com as abordagens presentes na plataforma durante a pandemia e o período de quarentena. Outros 92% dos alunos falam que pelo Moodle, as dúvidas são sanadas de forma eficiente.

Nas tarefas que estão relatadas como módulos da plataforma de aprendizagem do Moodle, a maioria dos alunos utiliza mais as tarefas (41%), seguida daqueles que se utilizam mais do questionário (39%). Os demais usam os outros recursos, a saber fórum, chat, wiki e o arquivo.

A usabilidade é um fator positivo porque 98% assumem que não têm facilidade de interação com a plataforma, 82% dizem que há facilidade de uso e 89% dizem que é prática e simples.

Análise dos dados

Os que se buscou ao longo da aplicação do questionário com alunos do Ensino Médio da escola Celso Piva foi justamente a forma como esse aluno interagiu com o conhecimento e com as disciplinas pela plataforma, traçando um perfil dele durante a pandemia.

Percebera-se que alunos vislumbraram um horizonte de atividades que trouxe à sua rotina de estudo certa praticidade. A acessibilidade desses alunos aos meios foi uma grande preocupação a qual poderia gerar uma ruptura dos estudos durante a pandemia.

O aluno do colégio Celso Piva revelou-se participativo e familiar à plataforma detectando a praticidade ao longo da realização das atividades. O que se atém é que as disciplinas não se apresentaram de forma diferenciada o que, para o meio, é um construto quase que obrigatório porque os conteúdos, ao serem dispostos em uma trilha de aprendizagem, possuem metodologias ativas totalmente diferenciadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Insta salientar que a pesquisa, além de se deter nas especificidades dos recursos tecnológicos na rotina escolar, buscou detectar no Moodle uma plataforma que agrega, que motiva a colaboração e a participação do aluno. Portanto, face aos módulos de recursos e aprendizagens que o Moodle apresenta, entendeu-se que ela possui ferramentas tecnológicas que possibilitam um construto, uma aprendizagem colaborativa e construtiva, que é a base de filosofia da plataforma.

O público que foi investigado, os alunos do Ensino Médio, grupo que se encontra com a base de ensino solidificada, voltada para a consolidação da autonomia. Este fora um dos pontos que mais transpareceram na entrevista: a independência na realização das atividades e a praticidade, este um elemento que ampliou a produtividade e o rendimento desses alunos na plataforma adotada pela escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Helvia Pereira Pinto. **Uso de ambiente virtual de aprendizagem no apoio a aula presencial:** estudo de caso no Instituto Federal Fluminense. São Paulo: editora Cortez, 2012.

FRANKE, Sandra Madalena. **Experiência de integração do Moodle no ensino de Física no Ensino Médio: percepção dos alunos.** Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/1234>. Acesso em: 07/06/2021.

LÉVY, Peterson. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 2011. 214p.

PEREIRA, Gláucia Medianeira Coelho. **Integração do ambiente virtual de ensino-aprendizagem Moodle no Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Programa de Pós-graduação, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/pdfisllow>. Acesso em: 24/05/2021.

RIBEIRO, Gustavo Cardoso. **A mídia na sociedade em rede**. Rio de Janeiro: editora FGV, 2007.

SAMPAIO, Manoel Leite. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: editora Vozes, 2019.

SANTOS, E. **Articulação de saberes na EaD online**: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, M. (Org.). Educação online: teorias, práticas legislação e formação corporativa. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2012. p. 219-232

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: editora Artmed, 2012.

ANEXO

QUESTIONÁRIO MOODLE

Nome completo _____ série _____

01. Você possui acesso a internet em sua residência?

- ☐ Sim
- ☐ Não

02. Você acessa a internet por qual aparelho?

- ☐ notebook
- ☐ celular
- ☐ tablete
- ☐ computador

03. Quantas vezes por semana você acessa o Moodle?

- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4
- ☐ 5

04. O Moodle é valorizado pelos professores da PEI Celso Piva?

- ☐ Sim
- ☐ Não

05. No Moodle eu me sinto mais entusiasmado(a) a estudar?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

06. Com o Moodle me sinto mais autônomo(a) e independente no que diz respeito ao aprendizado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

07. O uso do Moodle me permite acesso a novos conhecimentos?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

08. Sinto-me mais desinibido ao participar de discussões no Moodle?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

09. Prefiro fazer avaliações no Moodle ao invés de fazer em sala de aula?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

10. O uso do Moodle torna mais fácil o aprendizado?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

11. As disciplinas se tornaram mais interessantes após a adesão do Moodle na pandemia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

12. Usando o Moodle posso realizar minhas tarefas mais rapidamente?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

13. Quando a atividades no Moodle sou disciplinado(a) e comprometido(a) ?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

14. Minas expectativas com relação ao Moodle foram atendidas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

15. As minhas notas aumentaram depois do uso do Moodle na pandemia?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

16. Estou satisfeito(a) com a qualidade da plataforma Moodle?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

17. Minhas dúvidas com relação ao uso do Moodle são sanadas de forma satisfatória pelos professores?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

18. Utilizo com frequência as seguintes ferramentas do Moodle:

- ☐ Questionário
- ☐ Chat
- ☐ Fórum
- ☐ Wiki
- ☐ Tarefa

- ☐ Arquivo
- ☐ Glossário

19. Tenho dificuldades para navegar pelo Moodle?

- ☐ Sim
- ☐ Não

20. Aprender a usar o Moodle foi fácil?

- ☐ Sim
- ☐ Não

21. Me adequei bem ao Moodle devido a sua simplicidade e praticidade de utilização?

- ☐ Sim
- ☐ Não